

PESQUISAS COM E SOBRE CADERNOS ESCOLARES NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES (1993-2025)

Sibeli da Rosa da Rocha¹
Rene Miguel da Silva²
Gabriel dos Santos e Silva³

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico de teses e dissertações que abordam e/ou envolvem cadernos escolares como objeto ou fonte de investigação. Parte-se da compreensão de que os cadernos escolares constituem registros produzidos no interior da cultura escolar, marcados por seu tempo histórico e contexto regional, permitindo aproximar-se das práticas que se desenvolvem no cotidiano da sala de aula. Ao mesmo tempo em que revelam potencialidades como fontes de pesquisa, esses documentos também apresentam limitações relacionadas à sua preservação e acesso. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em janeiro de 2026, a partir do descritor “cadernos escolares”. Foram identificados 71 trabalhos, oito não foram localizados os links de acesso e sete correspondiam a produções em que a palavra caderno foi apenas citada ou utilizada com outro significado. Dentre os resultados, há trabalhos que focam nos cadernos, que utilizam os cadernos para contextualização e que apenas mencionam-os ao longo do texto. O conjunto analisado é composto por 38 dissertações e 18 teses, evidenciando maior recorrência da temática no mestrado. O primeiro trabalho identificado data de 2002 e há uma sequência contínua de 2008 a 2024, com destaque para os anos de 2021 e 2023, que concentram o maior número de pesquisas. Os trabalhos estão distribuídos por pelo menos 29 cidades, em 15 estados brasileiros, contemplando todas as regiões do país, embora com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Observa-se ainda que a maior parte das pesquisas está vinculada a Programas de Pós-Graduação em Educação. Os resultados indicam que o campo de pesquisa com e sobre cadernos escolares tem se ampliado nos últimos anos, consolidando-se como um espaço relevante de investigação no âmbito da História da Educação e áreas afins.

Palavras-chave: Caderno Escolar, Levantamento, Pesquisa bibliográfica.

CADERNOS ESCOLARES COMO FONTE DE PESQUISA

Os cadernos escolares podem ser entendidos como registros das aulas, marcados por seu período histórico e pelo contexto regional em que foram produzidos, expressando valores políticos, sociais e religiosos (Rios *et al.*, 2017). Tais documentos permitem contrastar o ensino prescrito nas teorias com aquilo que efetivamente se concretiza na sala de aula, uma

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, sibarocha02@gmail.com;

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, renets_miguel@hotmail.com;

3 Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina e Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná. E-mail: gabriel.santos22@gmail.com.



vez que trazem registros produzidos por professores e estudantes (Rios *et al.*, 2017).

Os cadernos escolares revelam mais do que simples registros, pois são produzidos no interior de uma cultura escolar e, ao mesmo tempo, a ecoam (Rios *et al.*, 2017), revelando potencialidades como fontes de pesquisa. Cada anotação remete a um contexto, a um tempo, a uma região específica. E para o Brasil, essa análise torna-se ainda mais complexa diante das especificidades regionais e dos diferentes arranjos legislativos que marcaram a organização do ensino primário ao longo da história (Rios *et al.*, 2017). Ao mesmo tempo, é necessário considerar as limitações desses documentos a serem analisados como fontes de pesquisa. Alguns dos aspectos que evidenciam os desafios de trabalhar com cadernos escolares, relacionam-se com a ideia de que esses documentos são descartáveis ao final do ano letivo ou ficam sob responsabilidade das famílias, assim como as dificuldades relacionadas à caligrafia, à conservação e às interações não registradas por escrito (Rios *et al.*, 2017)

Ainda assim, trata-se de um campo em expansão e a partir da afirmação de Rios *et al.* (2017, p. 49), de que “há muito a ser feito ainda nesse campo e o desafio está posto. No Brasil muito, senão quase tudo, está para ser feito quando se trata da pesquisa com e sobre cadernos escolares”, surge o presente trabalho, o qual busca entender o atual cenário das pesquisa com e sobre cadernos escolares. Portanto, o objetivo do trabalho é mapear teses e dissertações que assumem os cadernos escolares como objeto e/ou fonte de investigação a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir de um levantamento de teses e dissertações que abordam e/ou envolvem cadernos escolares como objeto ou fonte de investigação. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), base que reúne produções defendidas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. A busca foi realizada em janeiro de 2026, a partir do descritor “cadernos escolares”. Após a obtenção dos resultados, procedeu-se à busca pelos links de acesso aos documentos localizados e à leitura integral de cada trabalho cujo arquivo completo estava disponível. Em seguida, organizou-se um quadro contendo informações como título, autoria, ano de defesa, temática, cidade e estado do Programa de Pós-Graduação e o respectivo link de acesso ao documento original. Por fim, realizou-se uma análise das aproximações e recorrências observadas nos trabalhos encontrados.



A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que reúne os resultados obtidos na busca realizada, destacando título e o respectivo link de acesso ao documento original. Além disso, atribuiu-se a cada trabalho um código único (ID), composto pela letra T (de trabalho) seguida de um número sequencial, de forma que os resultados da busca são apresentados em ordem cronológica. Não foi possível localizar os documentos de oito pesquisas, para esses casos, a coluna de acesso foi preenchida com S/A (Sem Acesso).

Quadro 1: resultados da busca

ID	Título	Acesso
T01	A análise neuropsicológica da escrita em cadernos escolares	S/A
T02	Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados	LINK
T03	A educação entre fios e rendas: escola fábrica de rendas Arp Nova Friburgo-RJ	S/A
T04	A edificação da escola no espaço negado do sonho: um estudo na formação de professores surdos	LINK
T05	Em Cadernos Escolares de Ciências: o registro das práticas docentes e discentes	S/A
T06	Memória e discurso em marcas de correção: um estudo de cadernos escolares	LINK
T07	Violência doméstica e desempenho escolar: desafios para o Judiciário e para a Educação Especial	LINK
T08	Cadernos e outros registros escolares da primeira etapa do ensino fundamental: um olhar da psicologia escolar crítica	LINK
T09	Aspectos da visualidade na educação de surdos	LINK
T10	Caligrafia em pauta: legitimação de Ormindia Marques no campo educacional	LINK
T11	De como a didatização separa a aprendizagem histórica do seu objeto: estudo a partir da análise de cadernos escolares	LINK
T12	Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944)	LINK
T13	Darcy Ribeiro e a formação do campo científico no Brasil: reflexão sobre o exercício intelectual de um etnólogo	LINK
T14	Sujeito, Linguagem e Escrita: um Estudo Neurolingüístico	LINK
T15	Educação e cultura visual: apropriações da publicidade e das logomarcas no caderno escolar e o imaginário estudantil	LINK
T16	A importância das atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor para a formação de leitores	LINK
T17	A Gente Chega e se Apropria do Espaço! - Graffiti e Pichações demarcando espaços urbanos em Porto Alegre	LINK
T18	Lembranças dos tempos de escola guardadas em um baú: a constituição da escola em Ibiaí, Minas Gerais (décadas de 1910 a 1940)	LINK
T19	As marcas de correção em cadernos escolares do curso primário do colégio Farroupilha/RS	LINK
T20	O gráfico da forma e a formação do conceito: um estudo de caso sobre os sólidos geométricos no ensino fundamental	S/A
T21	A formação de professores(as) na escola normal rural de Juazeiro do Norte/CE sob uma perspectiva Etnomatemática	LINK
T22	A emergência da disciplina biologia escolar (1961-1981): renovação e tradição	S/A
T23	As vicissitudes de famílias que convivem com a violência: um estudo longitudinal com intervenção	LINK
T24	Práticas de alfabetização no município de Viana, no período de 2000 a 2009	LINK
T25	O Ensino no Grupo Escolar Vidal de Negreiros (GEVN) nas Décadas de 1940 a 1960	LINK
T26	Letramentos de Adultos em Processo de Alfabetização: Reflexos da Escolarização nas Práticas de Leitura	LINK
T27	Os sentidos atribuídos pelas crianças aos seus cadernos escolares	LINK
T28	A leitura que se aprende/ensina na escola: o que enunciam os sujeitos sobre o uso de textos em cadernos no 1º ano de escolaridade	LINK
T29	Nos cadernos escolares de um passado recente: uma história do ensino da leitura no estado do Espírito Santo (2001-2008)	LINK
T30	História da Formação de Professores de Matemática do Ensino Primário em Minas Gerais: estudos a partir do acervo de Alda Lodi (1927 a 1950)	LINK



T31	Práticas educativas de normalistas no Cariri cearense (1923 – 1971): cadernos escolares - escritas femininas	LINK
T32	Cadernos de planejamento docente: um olhar para as práticas alfabetizadoras na Educação Infantil (2000-2013)	LINK
T33	Os cadernos escolares que “falam”: artefato de subjetivação de gênero e sexualidade	LINK
T34	Saberes, sentidos e representações cotidianas em cadernos escolares de professoras em formação (2011-2013)	LINK
T35	A escolarização do estudante com deficiência intelectual: os cadernos escolares como recursos didáticos em análise	S/A
T36	A leitura nos anos finais do ensino fundamental: um diálogo com os professores e as atividades de leitura registradas em cadernos escolares	LINK
T37	O Período Preparatório da Alfabetização em Cadernos Escolares de Alunos	LINK
T38	Atividades de leitura de textos na alfabetização: problematizações a partir de cadernos escolares	LINK
T39	Geometria a e para ensinar: cadernos de normalistas e professores das séries iniciais – 1960 a 1980	LINK
T40	Do artesanal ao digital: uma genealogia dos meios de produção e reprodução de folhinhas de atividades em cadernos de alunos	LINK
T41	Movimento da escola nova e o movimento da matemática moderna: dois cadernos de professoras do ensino primário de Minas Gerais em estudo	LINK
T42	Saberes geométricos na Educação Primária paranaense: elementos das culturas escolares e da formação do cidadão republicano (1889-1946)	LINK
T43	Memórias de infância de Professoras da rede municipal de ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970-1990)	LINK
T44	Os cadernos de planejamento e o ensino de matemática na escola primária paranaense na década de 1980	LINK
T45	Para uma epistemologia outra na educação matemática: entre sussurros e navalhas na carne, a porta do armário se abriu	LINK
T46	A Aritmética em tempos de Matemática Moderna: registros em cadernos escolares do ensino primário (1950-1970)	LINK
T47	Práticas matemáticas nas escolas teuto-brasileiras de Antônio Carlos (SC): vestígios de um caderno escolar	LINK
T48	Cadernos de normalistas e a sistematização do saber profissional para ensinar aritmética no curso primário, na década de 1950	LINK
T49	Os registros de linguagem escrita presentes nos cadernos escolares da educação infantil no período de 1975 a 2017	LINK
T50	“E agora, para quem escrever?”: a retextualização como recurso para o ensino de produção textual no contexto pandêmico	S/A
T51	A relação escola-família: discursos e enunciados em circulação nos cadernos escolares da primeira série do ensino fundamental - Naviraí/MS (1990-2006)	LINK
T52	O ensino de Aritmética nos primeiros anos escolares e o Movimento da Matemática Moderna no Brasil (1960-1980)	LINK
T53	Cadernos analógicos e digitais: usos e desusos dos suportes de escrita no espaço escolar	LINK
T54	É tudo ou nada? Caminhos da Expansão no Colégio Pedro II (Anos 2000): da tradição à inovação	LINK
T55	Anísio Teixeira e o ensino de Arte: percepções a partir das Escolas Técnicas Secundárias de 1930	LINK
T56	A trajetória profissional e a prática docente de Nini Paes de Araújo em Itabaiana/PB (1945-1988)	LINK
T57	Do formal ao real: o currículo em ação na Educação de jovens e adultos na rede estadual de São Paulo (1995-2020)	LINK
T58	Olhares sobre práticas de ensino que apontam para questões ético-raciais no sul do Amazonas	LINK
T59	Da criação ao encerramento do curso magistério em presidente Médici - RO (1981-2001): uma história da formação de professores para o ensino de matemática nos primeiros anos de escolarização básica	LINK
T60	Geometria ensinada em cadernos escolares do ensino primário nas décadas de 1950 e 1960	LINK
T61	Os Sentidos dos Cadernos Escolares em Tempos de Pandemia: Com a Palavra, as Crianças e as Professoras	LINK
T62	O arquivo pessoal de Durval Pinto: o movimento de renovação da formação dos professores do Paraná nas primeiras décadas do século XX	LINK
T63	O ensino de História em convergência: a produção de conteúdos históricos digitais em meio a onda	S/A



	negacionista (2013-2022)	
T64	Prática pedagógica em uma escola ribeirinha do município de Laranjal do Jari, Estado do Amapá	LINK
T65	O uso dos diferentes modelos de letras manuscritas em atividades de alfabetização: uma análise de cadernos utilizados entre as décadas de 1990 e 2010	LINK
T66	Letramento matemático e formação docente nos centros educacionais de jovens e adultos em Mato Grosso (2008-2020)	LINK
T67	Projetos na sociedade da aprendizagem na interface com o projeto de vida: O Modelo da Escola da Escolha e suas Implicações para a Área Educacional	LINK
T68	Formação de professores no Instituto de Educação do Paraná: Projetos formativos de 1966 e 1972	LINK
T69	Registros dos números decimais em cadernos escolares do quinto ano: indícios da abordagem deste conteúdo	LINK
T70	Alfabetização e letramento: vestígios de práticas de ensino em cadernos escolares do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental	LINK
T71	Abordagens pedagógicas na promoção da alfabetização científicos: uma análise dos cadernos escolares e periódicos na Educação Básica (1985-1998)	LINK

Fonte: autores

Entre os 63 trabalhos identificados nos resultados cuja a versão na íntegra foi localizada, foi possível delimitar um conjunto⁴ de trabalhos em que a presença da palavra “caderno” não se refere ao caderno escolar enquanto objeto ou fonte de pesquisa. Nesses casos, a palavra aparece apenas como menção ou está associada a outros tipos de cadernos que não correspondem a cadernos escolares. Por esse motivo, estes trabalhos não foram incluídos nas discussões e nos resultados do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de 56 trabalhos analisados permite observar tendências e movimentos da produção acadêmica com e sobre cadernos escolares no Brasil.

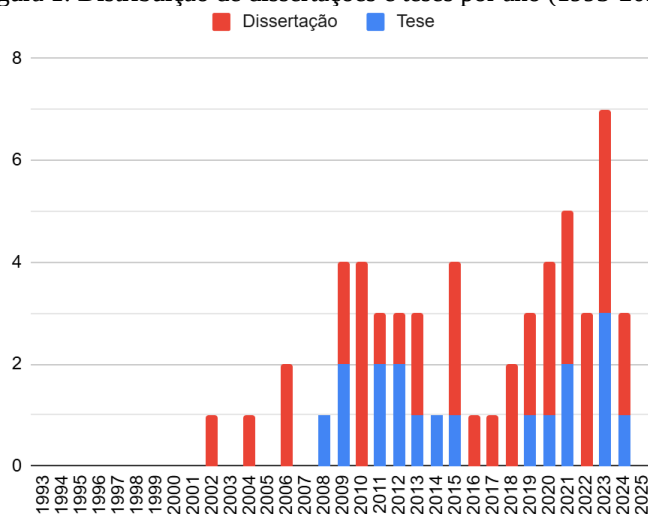
Em relação ao nível acadêmico, foram identificadas 38 dissertações e 18 teses, evidenciando que a temática tem sido mais recorrente em pesquisas de mestrado. Ao observar apenas as dissertações, destacam-se os anos de 2010 e 2023, com quatro trabalhos cada. Além disso, nota-se que o período de continuidade mais longo foi entre os anos de 2015 e 2024. Já, no caso das teses, destaca-se o ano de 2023 com três trabalhos e que o período de continuidade mais longo foi entre os anos de 2011 e 2015.

Considerando conjuntamente dissertações e teses (Figura 1), o primeiro trabalho identificado data de 2002. A partir de 2008, observa-se uma sequência contínua de produções até 2024, sem registros, até o momento da busca, para 2025. Os anos que mais se destacam em termos quantitativos são 2021 e 2023, com respectivamente cinco e sete trabalhos.

⁴ Sendo estes: T09, T10, T43, T45, T54, T55 e T67



Figura 1: Distribuição de dissertações e teses por ano (1993-2025)



Fonte: autores

No que se refere à natureza das pesquisas, os trabalhos se distribuem entre aqueles que têm os cadernos escolares como objeto principal de investigação, aqueles que os mobilizam como fonte principal ou ainda como fonte complementar, junto com outros documentos e/ou entrevistas. Tal distinção evidencia diferentes formas de inserção do caderno escolar como fonte de pesquisa.

Quanto às áreas dos Programas de Pós-Graduação, observa-se maior recorrência nas áreas de Educação e de Ensino, com 43 trabalhos em programas de Educação, Educação Matemática, Educação especial, Educação Científica e Tecnológica, e Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, com predominância dos programas de Pós-Graduação em Educação, que representam 33 trabalhos. Por outro lado, há também trabalhos de programas relacionados à Psicologia, História, Sociologia Política, Estudos da Linguagem, Comunicação e Semiótica, Processos Formativos e Desigualdades Sociais, e Ensino.

Os trabalhos estão distribuídos por pelo menos 29 cidades, em 15 estados brasileiros, contemplando todas as regiões do país. Todavia, verifica-se uma concentração nos estados das regiões Sul e Sudeste (Figura 2), indicando que, embora o tema esteja presente em diferentes contextos regionais, há polos mais consolidados de pesquisa nessas regiões.



PESQUISAS COM E SOBRE CADERNOS ESCOLARES

Os cadernos escolares podem ser utilizados como fonte e/ou objeto de investigação. Entre as pesquisas sobre o tema, destacam-se aquelas que buscam compreender seus usos, funções, sentidos e formas de registro no contexto escolar. Parte desses estudos dedica-se a analisar o papel dos cadernos no cotidiano escolar, seja acompanhando sua produção em sala de aula (T2), seja investigando seus usos e sentidos por estudantes e professores (T08, T11, T27, T34, T53, T61). Outro conjunto de trabalhos volta-se à análise dos registros presentes nos cadernos, como marcas de correção, formas de escrita e organização dos conteúdos, evidenciando aspectos das práticas pedagógicas e das relações escolares (T6, T11, T19). Esses estudos destacam os cadernos como vestígios das dinâmicas de sala de aula.

Enquanto fonte de pesquisa, os cadernos escolares podem fundamentar estudos de caráter histórico, como investigações sobre escolarização, constituição de instituições escolares e experiências educativas em diferentes contextos. Essas pesquisas articulam os cadernos a outras fontes, buscando reconstruir trajetórias históricas da educação em determinadas regiões ou instituições (T12, T18, T25). Já outros trabalhos exploram dimensões mais específicas desses contextos, como os valores sociais envolvidos no processo de escolarização (T31), as relações entre escola e família (T51) e a constituição de cursos de formação de professores, especialmente no ensino de matemática (T59). Em um contexto mais específico, os cadernos escolares também servem como fontes para pesquisas de caráter histórico voltadas a trajetórias individuais, investigando percursos formativos e práticas profissionais a partir de arquivos pessoais. Nesses casos, os cadernos constituem registros que possibilitam acessar experiências de formação e atuação docente (T13, T30, T44, T47, T56, T62). Ademais, há estudos que exploram a relação entre trajetórias individuais e movimentos educacionais, como a Escola Nova e o Movimento da Matemática Moderna (T41).

Há um conjunto de onze pesquisas sobre alfabetização e leitura que utilizam os cadernos escolares como fonte para compreender práticas, sobretudo nos Anos Iniciais. Em geral, esses trabalhos analisam atividades registradas nos cadernos para identificar tipos de exercícios, usos da linguagem e formas de organização do ensino (T38, T70, T49). Parte deles busca mapear tendências e práticas alfabetizadoras em diferentes contextos, articulando cadernos de estudantes e professores a outros documentos (T24, T29). Outras pesquisas voltam-se às permanências e mudanças ao longo do tempo (T32, T37, T65). Há ainda estudos que relacionam os registros dos cadernos a entrevistas e observações, investigando práticas



docentes e o desenvolvimento dos estudantes como leitores (T16, T28). Por fim, mesmo fora do ciclo inicial, aparecem análises de atividades de leitura em outros níveis de ensino, como nos Anos Finais do Ensino Fundamental (T36).

No âmbito do ensino e da aprendizagem, os cadernos escolares são utilizados como fonte para compreender esses processos em diferentes áreas do conhecimento. As pesquisas analisam os registros dos estudantes para identificar conteúdos trabalhados, formas de abordagem e modos de construção do conhecimento em sala de aula. Há estudos sobre a introdução do conceito de número (T46), o ensino de números decimais (T69) e o ensino de ciências por investigação (T71). Além disso, os cadernos também são mobilizados para analisar processos de aprendizagem de forma mais individualizada, como no acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem (T14).

Para mais, os cadernos escolares também são utilizados como fontes em pesquisas sobre formação e prática docente, especialmente em perspectiva histórica. Parte dos estudos analisa cadernos de normalistas, buscando identificar saberes relacionados ao ensino, como nos casos da geometria e da aritmética, evidenciando a constituição de conhecimentos específicos para a docência (T39, T48, T60, T52). Outros trabalhos ampliam esse olhar ao situar os cadernos em contextos institucionais e processos de formação docente, mobilizando diferentes fontes para compreender a organização da formação de professores ao longo do tempo (T21, T68, T42). Além disso, há pesquisas que analisam práticas pedagógicas a partir de materiais produzidos pelos próprios docentes, como as folhinhas de atividades fixadas nos cadernos dos alunos (T40). Já em relação a educação de jovens e adultos (EJA), tem-se pesquisas que analisam os cadernos em diálogo com outras fontes para estudar práticas de leitura, escrita e ensino vivenciadas por estudantes e professores (T26, T57) e há um trabalho que situa os cadernos em uma perspectiva histórica, reconstruindo a História do Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (T66).

Outrossim, os cadernos escolares também podem ser utilizados como fonte para investigar temas que extrapolam o âmbito escolar, pois carregam marcas de experiências sociais diversas, como por exemplo situações de violência e seus impactos no desempenho escolar (T7, T23), desigualdades e questões étnico-raciais (T58), contextos de vida dos estudantes (T64) e aspectos relacionados à identidade de gênero e sexualidade (T33), evidenciando condições sociais que influenciam os processos de escolarização. Além disso, alguns estudos abordam dimensões culturais específicas, como a formação de professores surdos (T4), as relações entre cultura midiática e imaginário estudantil a partir das capas dos cadernos (T15) e práticas culturais como o grafite e a pichação (T17).



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CADERNO ESCOLAR

O caderno escolar integra o contexto escolar de forma natural (T2, T53, T57). Uma naturalização que vem acontecendo ao longo do passar dos séculos (T27) e independente da escolaridade ou classe social, sua presença vem atuando como uma ponto de igualdade ao mesmo tempo que desigualdade de condição (T61). Seu uso e significado variam conforme o contexto e até entre indivíduos de um mesmo grupo (T11), pois envolvem identidade social (T15). Assim, o caderno escolar constitui um documento que narra a cultura escolar em que se insere (T6, T19) e traduz discursos da sociedade da qual faz parte (T33), o que exige considerar as condições de sua produção (T8). Seu uso, em geral, não é questionado, nem mesmo em contextos como o da pandemia (T61). Em contrapartida, embora seja um objeto corriqueiro, seu uso demanda saberes próprios, relacionados à cultura escolar em que se insere (T02, T06, T11, T16, T17, T27, T61, T70, T40). Desse modo, os cadernos escolares são produzidos pela cultura escolar ao mesmo tempo que a produzem (T11).

Entre as reivindicações ligadas ao uso do caderno, destacam-se os cuidados com sua preservação, exigidos aos estudantes por professores e responsáveis (T19). Entretanto, seu uso deixa marcas inevitáveis, mesmo quando há zelo em preservá-lo (T2). Ainda assim, os cadernos que costumam ser guardados são, em geral, aqueles cujos os donos são considerados bons estudantes, e que possuem cadernos com registros bonitos, organizados e completos (T08, T18, T19, T29). Todavia, o estado do caderno não garante a aprendizagem, pois registros completos não asseguram que o estudante esteja aprendendo, mesmo quando as atividades realizadas apresentam bons índices de desempenho, especialmente quando o caderno se baseiam na cópia de respostas das resoluções feitas no quadro (T2, T8, T16, T53). Ao contrário, são os registros mais personalizados que indicam interação com os conteúdos, mobilizando os assuntos trabalhados e aumentando as chances de aprendizagem (T53).

Tal cobrança relaciona-se ao fato de que a forma como os cadernos são construídos influencia a aprendizagem (T11). Nesse sentido, a maneira como o estudante se relaciona com o caderno faz com que esse documento se configure como um espelho de seu autor (T33), com potencial para revelar características intrínsecas, como traços de personalidade e sentimentos (T08, T53). Contudo, cabe questionar se o estudante está, de fato, sendo autor de seu próprio caderno, especialmente quando este é produzido com base na cópia (T2) ou quando sua expressão é limitada, ficando a cargo do professor decidir o que, quando e como registrar (T28). Independentemente da resposta, o estudante não é o único autor desse



documento, já que o caderno escolar reúne traços de individualidade, mas também do grupo que o cerca, como professores, colegas e responsáveis (T08, T28). Para mais, apesar do caderno escolar apresente uma sequência de folhas e regras de uso, por vezes, o estudante precisa lidar com a alternância nos critérios de correção, o que pode dificultar a compreensão das expectativas do avaliador, especialmente quando as correções são acompanhadas de comentários vagos ou ambíguos, o que evidencia dificuldades na comunicação entre estudantes e professor (T2, T6).

Os cadernos podem ser utilizados como instrumentos de controle, tanto dos estudantes quanto do professor. Isso faz com que o professor altere sua organização em sala de aula em função dos apontamentos da gestão escolar e das famílias, assim como leva o estudante a ajustar seu comportamento diante dessas observações (T02, T06, T08, T16, T19, T27, T28, T40, T42, T51, T58, T70). Esse controle também pode recair sobre os responsáveis, como ocorreu durante a pandemia, no contexto do ensino remoto (T61). Tal controle pode ser exercido pela gestão escolar e/ou pelos responsáveis por meio dos registros dos conteúdos, assim como pelo professor, também a partir desses registros (T19, T58). Um exemplo disso é o recolhimento de cadernos de estudantes pela gestão escolar para servirem como documentação em eventuais demandas burocráticas (T32). Desse modo, parte da vigilância exercida pela gestão sobre o professor relaciona-se à necessidade de comprovar aos responsáveis o que e como está sendo ensinado (T27).

Comparados a outras fontes escolares, os cadernos não costumam ser preservados (T2, T6, T18, T27, T29, T31, T33, T38, T39, T48, T49, T51, T57, T58, T60). Isso dificulta a obtenção de exemplares em bom estado e em quantidade suficiente para compor um acervo homogêneo, além de evidenciar a ainda reduzida quantidade de pesquisas que os utilizam como fonte ou objeto de investigação (T29, T70). Em geral, os cadernos não são preservados em arquivos institucionais nem frequentemente requisitados por pesquisadores e historiadores, embora possam refletir múltiplas vozes de seu contexto (T29). Assim, seus destinos mais comuns são: serem utilizados em brincadeiras, terem suas folhas arrancadas, serem descartados ou, ainda, serem guardados como objetos intocáveis, sem uso posterior (T2, T6, T18, T27, T29, T31, T33, T38, T39, T48, T49, T51, T57, T58, T60). Como resultado, instaura-se uma contradição, pois os cadernos escolares são, ao mesmo tempo, documentos que exigem zelo e que, ao final de um período, ficam à mercê da sorte pois em um momento são cuidados e, logo depois, por vezes são desprezados. Outra dificuldade refere-se ao acesso às famílias que os guardam. A comunicação nem sempre é simples, e nem todas estão dispostas a disponibilizar esses documentos, seja por questões afetivas, seja pelo



caráter íntimo desse contato, que frequentemente envolve o acesso a espaços privados, como a própria residência dos proprietários do documento (T27, T29).

Por fim, considerando que os cadernos escolares revelam relações com o sujeito autor e características do contexto social em que se inserem, esses documentos entrelaçam passado e presente, evidenciando experiências escolares (T11) e constituindo-se como documentos de memória (T06). Nesse sentido, sua importância poderia ser mais discutida na formação inicial e/ou continuada de professores, já que, além de serem intrínsecos ao contexto escolar, carregam marcas de quem ensina e de quem aprende (T06). Também caberia ampliar as discussões sobre as possibilidades de avaliação associadas a esse instrumento, uma vez que se trata de um registro de saberes e aprendizagens (T2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises indicam que os cadernos escolares constituem uma fonte relevante e ainda em consolidação. O levantamento evidencia o crescimento das pesquisas ao longo dos anos, com predominância de dissertações e maior concentração na área da Educação e nas regiões Sul e Sudeste. Os trabalhos analisados utilizam os cadernos como objeto e/ou fonte de pesquisa, mobilizando desde um único caderno, que pode ser analisado isoladamente ou em diálogo com outras fontes, até conjuntos mais amplos, com dezenas ou centenas de exemplares. Esses acervos podem ser constituídos durante a própria pesquisa ou provenientes de acervos pessoais ou institucionais, com destaque para o Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, o Repositório de Conteúdo Digital do GHEMAT Brasil e o acervo do HISALES. De modo geral, os estudos evidenciam a diversidade de usos dos cadernos e seu potencial para acessar práticas pedagógicas, processos de ensino e de aprendizagem e aspectos sociais e culturais. Ao mesmo tempo, apontam desafios relacionados à preservação e ao acesso a esses documentos, indicando a necessidade de ampliar as discussões sobre seu potencial no campo da pesquisa. Por fim, o levantamento evidencia a diversidade de trabalhos já realizados, ao mesmo tempo em que indica a existência de inúmeras possibilidades ainda a serem exploradas. Nesse sentido, reafirma-se o potencial desses documentos para futuras investigações, seja como objeto, seja como fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

RIOS, Diego Francisco; BÚRIGO, Elizabete Zardo; FISCHER, Maria Cecília Bueno; VALENTE, Wagner Rodrigues (orgs.). **Cadernos Escolares e a Escrita da História da Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. ISBN 978-8578615147.

